

ENTRE O INGRESSO E A CONCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA NO CAPF/UERN

¹Leticia Maria da Costa de Oliveira¹

UERN – *Campus* Avançado de Pau dos Ferros.

Marcelino Viera, Rio Grande do Norte, Brasil.

Leticia20230010874@alu.uern.br

Fanny Estephane Paiva de Oliveira²

UERN – *Campus* Avançado de Pau dos Ferros.

fanny20250040576@alu.uern.br

Profª. Dra. Maria da Conceição Costa³

UERN – *Campus* Avançado de Pau dos Ferros.

conceicaocosta@uern.br

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; Pedagogia; Identidade docente.

INTRODUÇÃO

Ingressar no curso de Pedagogia raramente traz consigo uma compreensão plena do que significa, na prática, ser professora¹. Geralmente, a escolha pela carreira está ligada a memórias da própria infância, à identificação com a rotina escolar ou à vontade de exercer um trabalho que faça diferença na sociedade elementos que frequentemente influenciam as primeiras motivações para o magistério conforme aponta Nóvoa (1992). No entanto, o intervalo entre o primeiro dia de aula e o avançar dos semestres é marcado por tensões que colocam à prova e, muitas vezes, desconstroem as expectativas que trazíamos ao ingressarmos no curso de Pedagogia, vinculado ao Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Estudos sobre a profissão docente indicam que muitos estudantes começam o curso movidos por um viés afetivo e idealizado, aquele famoso "gostar de ensinar". Mas, essa visão dificilmente atravessa a graduação intacta, conforme apontam autores como Sales e Silva (2016). O contato com a teoria, a participação em projetos de pesquisa e extensão e o choque de realidade dos estágios trazem novos olhares sobre ser pedagogo. Aos poucos, o que era apenas um desejo ganha camadas de responsabilidade e revela as reais complexidades do cotidiano escolar. A formação inicial, portanto, não deve ser vista como um simples acúmulo de conteúdos, mas como a construção de uma identidade. Tornar-se professora exige viver experiências que nem sempre são lineares, é um processo feito de contradições entre o que se imaginava sobre a profissão e o que se descobre no chão da escola.

Partindo dessa compreensão, neste artigo analisamos a formação inicial em Pedagogia do CAPF/UERN a partir de dois momentos distintos da graduação, tomando como referência as trajetórias das próprias autoras, o início e a conclusão do curso. O objetivo não é produzirmos

¹ Utiliza-se, neste texto, a expressão “professora” no feminino por se tratar de reflexões construídas a partir das trajetórias acadêmicas das próprias autoras deste resumo expandido, todas mulheres, estudantes do curso de Pedagogia do CAPF/UERN.

um relato pessoal descritivo, mas examinar, de maneira comparativa, os deslocamentos ocorridos nas concepções sobre docência ao longo do curso. Interessa-nos compreender: o que mudou? O que permaneceu? Quais experiências foram decisivas para reconfigurar nossa compreensão sobre o ser professora? Analisarmos esses deslocamentos torna-se, portanto, uma forma de compreendermos a própria dinâmica da formação inicial e seus efeitos na constituição do ser professora.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreendermos os processos formativos a partir das experiências interpretadas pelas próprias autoras, situadas em momentos distintos da graduação em Pedagogia, possibilitando uma análise comparativa entre o ingresso no curso e as experiências formativas acumuladas ao longo do percurso acadêmico. partindo do princípio de que a formação docente envolve dimensões subjetivas que não podem ser reduzidas a números. Conforme afirmam Denzin e Lincoln (2006, p. 17), a pesquisa qualitativa “envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Assim, buscou-se compreender os sentidos atribuídos por nós mesmas às vivências em diferentes momentos da graduação.

O estudo assume, ainda, uma natureza reflexiva e comparativa ao tomarmos a própria trajetória acadêmica como objeto de análise crítica, colocando em diálogo dois períodos distintos do curso para identificarmos permanências e deslocamentos, o início e a conclusão do curso de Pedagogia do CAPF/UERN. Sobre a importância desse movimento na formação, Schön (2000, p. 32) destaca que “é na reflexão sobre a ação e na reflexão na ação que o profissional pode reestruturar sua prática”, indicando que a análise crítica da experiência constitui elemento fundamental no desenvolvimento profissional. Nossa discussão teórica estará pautada em uma revisão bibliográfica de autores como Gatti (2009), Nóvoa (1991, 2009), Schön (2000), Josso (2004), Caldas (2007), entre outros, que discorrem sobre a formação inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

EXPECTATIVAS INICIAIS E CONCEPÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA NO MOMENTO DO INGRESSO

A formação docente não se restringe ao tempo de permanência na universidade, ela é um processo que traz as marcas das trajetórias de vida e das vivências escolares anteriores. A escolha pelo curso de Pedagogia costuma vir carregada de memórias, influenciada por modelos de professores que marcaram nossa infância ou pelo desejo de exercer uma função socialmente relevante. Contudo, essas motivações iniciais tendem a ser idealizadas, focando quase exclusivamente na dimensão afetiva: o “gostar de crianças” ou a vocação para o cuidado aparecem, inicialmente, como os pilares centrais do que imaginamos ser a profissão.

Essa visão, embora genuína, é limitada, ela ignora, em um primeiro momento, que o magistério é um campo complexo, atravessado por exigências políticas, culturais e técnicas. Ao ingressarmos em uma licenciatura, o confronto entre o que trazemos na bagagem e o que o Ensino Superior nos apresenta é o primeiro ponto de ruptura, como afirma Nóvoa (1991):

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal e profissional (Nóvoa, 1991, p. 25).

Nesse processo de amadurecimento, a graduação passa a exigir uma postura investigativa, transformando vivências soltas em experiências com mais sentido, como pontua Josso (2004):

Começamos a perceber que o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação. (Josso, 2004, p. 39)

Dessa forma, o ingresso no curso marca o início de uma transição: as expectativas iniciais não são descartadas, mas ressignificadas. A docência deixa de ser uma imagem abstrata baseada apenas no afeto para ser compreendida como uma prática que exige análise constante do contexto. Josso (2004) complementa seu posicionamento, ao afirmar que:

A formação experiencial designa a atividade consciente de um sujeito que efetua uma aprendizagem imprevista ou voluntária em termos de competências existenciais (somáticas, afetivas, conscienciais), instrumentais ou compreensivas, na ocasião de um acontecimento, de uma situação, de uma atividade que coloca o aprendente em interações consigo mesmo, com os outros, com o meio natural ou com as coisas (Josso, 2004, p. 55-56).

Portanto, o momento do ingresso não é um estado de ingenuidade, mas o ponto de partida de uma construção identitária. Ao reconhecer que a formação vai além da sala de aula, o estudante começa a entender que ser professor exige uma abertura para o imprevisto, onde cada vivência anterior e cada novo aprendizado passam a integrar uma estrutura profissional que se torna, dia após dia, mais consciente.

DESLOCAMENTOS FORMATIVOS: O AMADURECIMENTO AO LONGO DA GRADUAÇÃO

Se o ingresso na graduação é pautado, em nossas primeiras impressões, por uma visão intuitiva, o percurso acadêmico no CAPF/UERN provoca deslocamentos concretos. À medida que os semestres avançam, o impacto das experiências em pesquisa e extensão e o "chão da escola" transformam o desejo inicial em compromisso profissional. Nesse sentido, Gatti (2009) reforça que a formação inicial deve assegurar o contato com situações reais da prática pedagógica para construir uma compreensão consistente da área.

A formação de professores exige a articulação entre conhecimentos teóricos, reflexão crítica e experiências práticas. Não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de possibilitar aos futuros docentes condições de compreender a complexidade do trabalho pedagógico e de desenvolver uma postura investigativa diante da realidade escolar (Gatti, 2009, p. 18).

Esse amadurecimento também passa pelo enfrentamento das ambiguidades da profissão. A esse respeito, Caldas (2007) afirma que:

A profissão docente, ao longo da história, tem sido marcada por ambiguidades: ao mesmo tempo em que é socialmente reconhecida como fundamental para a formação das novas gerações, também é frequentemente associada a baixos níveis de prestígio social e a condições de trabalho pouco valorizadas (Caldas, 2007, p. 43).

Diante disso, a graduação na UERN assume um papel político ao integrar ensino, pesquisa e extensão, pilares estruturantes da formação no Ensino Superior, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Pau dos Ferros, o qual reafirma a importância da articulação entre essas dimensões para a formação acadêmica e profissional dos estudantes (UERN, 2024). Sendo estes os princípios que ampliam nossa atuação para além dos muros da universidade.

No campo da pesquisa, projetos como “Nos meandros da memória” e “Com os pés no chão da escola”, vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE), do Departamento, do CAPF/UERN, nos permitem investigar trajetórias de vida e o cotidiano educativo, desestabilizando a ideia da escola como um lugar de mera aplicação teórica. É aqui que a reflexão de Nóvoa (1992, p. 16) se torna real ao afirmar: “[...] a maneira como cada um ensina está profundamente ligada àquilo que é enquanto pessoa e às experiências que marcaram o seu percurso de formação”.

Paralelamente, as ações de extensão - como o Projeto Biblioteca Ambulante e Literatura na Escola (BALE) e o Projeto Incluir, institucionalmente vinculados ao GEPPE e o Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), do CAPF/UERN - nos colocam diante da diversidade real e da necessidade de mediações pedagógicas comprometidas socialmente. Entendemos, pois, que a articulação entre esses projetos e a teoria estudada em sala de aula promove os “deslocamentos” necessários para compreender a docência como prática insubstituível, como afirma Nóvoa (2009):

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não apenas na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos educativos capazes de responder aos desafios sociais contemporâneos. (Nóvoa, 2009, p. 13).

Assim, fica evidente que o amadurecimento durante a graduação no CAPF/UERN não ocorre por um caminho único, mas pela intersecção entre a teoria, a pesquisa e a extensão. Ao colocar os “pés no chão da escola”, deixamos de ser observadores passivos da educação para nos tornarmos sujeitos ativos de nossa própria formação. Esse movimento é o que confere densidade à nossa identidade docente, consolidando a percepção de que a pedagogia é um saber que se refaz constantemente na prática e no compromisso político com a sociedade.

CONCLUSÃO

As reflexões apresentadas neste estudo possibilitaram analisar como a formação inicial em Pedagogia se transforma ao longo do percurso acadêmico, evidenciando mudanças nas formas de compreender a docência, por parte dos graduandos. Ao refletirmos sobre dois momentos distintos da graduação, foi possível percebermos que as ideias presentes no ingresso, geralmente marcadas por percepções mais intuitivas sobre o ensinar, passam por um processo de revisão, à medida que o estudante se aproxima das discussões teóricas e das experiências reais relacionadas ao campo educacional.

Nesse percurso, a participação em atividades de pesquisa, extensão e nas aproximações com o chão da escola contribuem para ampliar compreensões sobre o trabalho docente, revelando sua complexidade e suas implicações sociais. Tais experiências ajudam no desenvolvimento de uma postura mais crítica diante dos desafios e interpretações equivocadas do fazer docente, permitindo que o futuro professor compreenda a docência para além de uma prática baseada apenas em disposições pessoais.

As reflexões também evidenciam que algumas motivações iniciais permanecem, sobretudo aquelas relacionadas ao desejo de atuar na educação. Entretanto, ao longo da formação, essas motivações passam a ser acompanhadas por uma compreensão mais ampla sobre as responsabilidades e exigências que envolvem a profissão docente.

Assim, ao colocar em diálogo diferentes momentos da trajetória formativa, este trabalho reforça que a formação inicial se constitui um espaço fundamental para a construção da identidade profissional, pois é nesse processo que os estudantes passam a enxergar novas formas de compreender a docência e o papel social do professor.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Andrea do Rocio. **Expectativas profissionais de alunos de um curso de Pedagogia e a relação com as possibilidades de inserção no campo de trabalho docente**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161–171, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/716>. Acesso em: 7 mar. 2026.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Prefácio de António Nóvoa. Revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira: Cecília Warschauer. Trad. José Claudino e Julia Ferreira. Adaptação à edição brasileira: Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

NÓVOA, António. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 109–139, 1991.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SALES, Mônica Patrícia da Silva; SILVA, Wilson Rufino da. Razões e expectativas da escolha profissional docente: o curso de pedagogia em foco. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 8, n. 15, p. 129-148, 2016. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/145>. Acesso em: 7 mar. 2026.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.